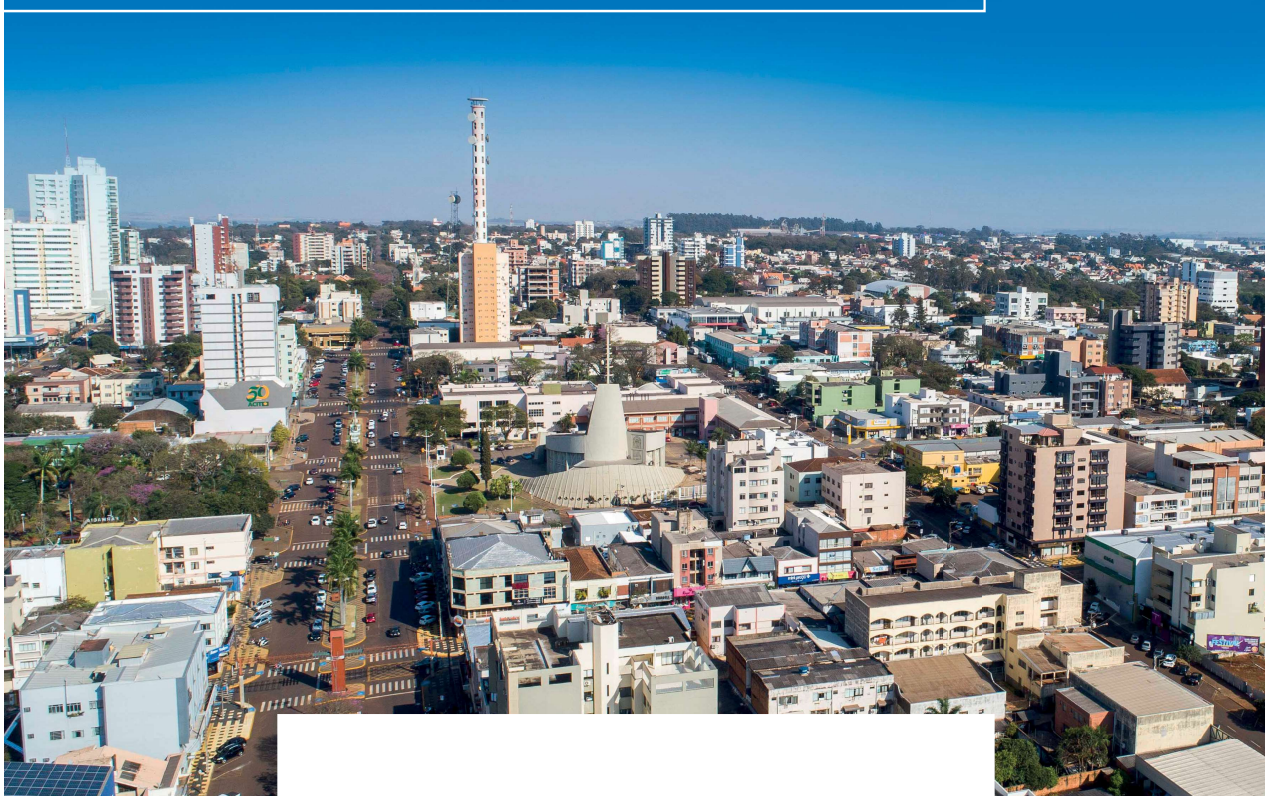


BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA

7º EDIÇÃO | 2022



NESTA EDIÇÃO

03

Apresentação

04

Imigração haitiana e
educação financeira

06

Movimentação financeira
nos bancos comerciais

08

Produção leiteira

10

Frustração de safra de verão

12

Despesas com saúde e
internações hospitalares

14

Cesta básica de Toledo (PR)

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

O Boletim de Conjuntura Econômica do Município de Toledo (PR) é fruto de uma parceria entre a Associação Comercial e Empresarial de Toledo (ACIT) e o Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Seu objetivo é fornecer informações sobre a economia municipal de forma clara e objetiva. As suas informações se destinam aos cidadãos, empresários e gestores públicos. Os dados apresentados são de fontes oficiais e de organizações públicas e privadas. A periodicidade do Boletim é de até quatro edições anuais, conforme divulgação dos dados oficiais.

Os textos e análises apresentados são de cunho informativo. A produção e conteúdo dos textos são voluntários e não refletem, necessariamente, posicionamentos públicos da ACIT ou da UNIOESTE. As tendências e apontamentos discutidos nos textos podem sofrer modificações ou não se confirmarem em função da revisão de dados pelas fontes, períodos de análise, mudanças na conjuntura socioeconômica decorrentes de atos governamentais, eventos adversos ou choques na economia. A periodicidade das informações está limitada pela divulgação de dados pelas fontes oficiais e organizações.

Nesse volume, o Boletim traz dados sobre informações sobre depósitos nos bancos comerciais, produção leiteira, custos com internações hospitalares, efeitos da estiagem, valor da cesta básica e imigração haitiana. Cabe sempre lembrar que o período das informações varia conforme a sua disponibilidade junto aos órgãos governamentais e não governamentais. Por esta razão, algumas informações estão mais atualizadas e outras mais defasadas. Mesmo assim, os dados apresentados conseguem traçar um panorama da evolução econômica do Município de Toledo.

IMIGRAÇÃO HAITIANA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Débora Sartor

No Brasil, a imigração haitiana apresentou aumento considerável em 2010, após um terremoto que causou grande impacto no Haiti. O município de Toledo (PR) foi acolhedor para grande parte dessa população, que veio atraída pelas oportunidades de emprego, principalmente no setor de frigoríficos e construção civil. Eles se instalaram principalmente nos bairros São Francisco e Panorama. Em 2019, estimava-se que havia mais de 2.000 haitianos em Toledo, e ainda outros 300 imigrantes de outras nacionalidades, tais como senegaleses e nigerianos. Este número cresceu consideravelmente, com a chegada de novos membros das famílias haitianas, conhecidas por serem numerosas. A faixa etária desses imigrantes está entre 25 e 50 anos, ou seja, relativamente jovens.

Não somente procurando um lugar com o clima menos volúvel, os haitianos procuravam principalmente um país onde houvesse maior chance de estabilidade financeira, para que pudessem, em um futuro próximo, reunir suas famílias em um lar com mais chance de prosperidade. Muitos desses imigrantes conseguem economizar valores para enviar para alguns membros da família que permaneceram no Haiti.

Os frigoríficos de Toledo e região tiveram um aumento de colaboradores de origem estrangeira, os quais trabalhavam em setores de produção, pois a qualificação dos mesmos era mais reduzida e pelo fato da instabilidade daqueles que ainda não possuíam visto fixo para permanecer no Brasil. Mesmo com remunerações que – no viés da economia atual – podem ser consideradas baixas, as condições de vida e estabilidade conquistavam cada vez mais imigrantes e, conseqüentemente, suas famílias.

Com essas pessoas no mercado de trabalho e se instalando de forma fixa na cidade de Toledo, em sua grande maioria, elas necessitam utilizar de sistemas bancários para recebimento de salários, movimentações, envio do dinheiro a seu país de origem, entre outros. A escolha da instituição financeira se dá de várias formas, dentre elas: a indicação das empresas na qual trabalham, ou seja, algumas empresas fazem os pagamentos em instituições fixadas; a recomendação dos familiares e amigos, os quais utilizam os serviços e se sentem representados; e, a proximidade da residência com a instituição financeira.

A Cooperativa de Crédito Sicredi possui uma agência no Bairro Panorama, a qual atende este e o bairro vizinho, São Francisco. Como grande parte dos imigrantes residem nesse espaço, logo eles procuraram conhecer a instituição. Desde a abertura da agência, em agosto de 2021, houve um aumento de 61 aberturas de contas para pessoas de origem haitiana, representando 4% da carteira geral de associados. Isso já aponta quantitativamente o interesse e a necessidade dessas pessoas nas instituições bancárias.

A adaptação não somente social, mas também financeira é de interesse dos empresários e também da economia em geral. Os imigrantes podem suprir a mão de obra que é faltante, principalmente nos setores de produção. Também pelo fato do consumo de produtos do comércio local, onde há o aquecimento da economia do bairro e, conseqüentemente, da cidade.

Quando essas pessoas começam a participar da vida financeira brasileira, há uma preocupação também com a forma de utilizar o dinheiro. A moeda do Haiti é o Gourde que, em março de 2022, valia R\$ 0,045 reais (1 Real compra cerca de 22 Gourdes). Essa diferença pode causar um estranhamento nos primeiros meses de adaptação, onde toda a economia local é regida pelo real.

Ainda na linha de pensamento da utilização dos sistemas bancários, é necessário também que a própria instituição esteja preparada para receber e instruir esse público, já que grande parte se utiliza de valores de crédito para financiamento, seja para trazer algum integrante da família para o Brasil, seja para a própria manutenção no país.

Utilizando-se políticas específicas, em especial de educação financeira, poderão diminuir os casos de inadimplência tanto em financiamentos, quanto no uso de cartões de crédito e débito. Mas, obviamente, a parte da educação financeira efetiva não é de responsabilidade dos sistemas bancários, mas também do próprio governo que necessita da adaptação integral desses imigrantes, tanto no lado econômico quanto social. Faz-se necessário, então, novas políticas públicas voltadas a essa nova necessidade que a cada dia se faz mais presente.

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA NOS BANCOS COMERCIAIS

Diego Martins Marchi

O saldo dos financiamentos imobiliários no Oeste do Paraná apresentou uma variação percentual ($\Delta\%$) positiva em todos os municípios selecionados de julho a dezembro de 2021. As maiores variações foram registradas em: Foz do Iguaçu (5,32%), Palotina (4,56%) e Cascavel (3,95%). No caso específico de Toledo, os financiamentos imobiliários cresceram em 2,72%, apesar do aumento na taxa Selic de 4,25% (julho de 2021) para 9,25% (dezembro de 2021).

Por sua vez, o saldo em depósitos em poupança nos bancos comerciais para o município de Toledo apresentou uma variação negativa de -1,45%. Dentre os municípios selecionados apenas Cascavel apresentou uma variação positiva (0,37%). As maiores reduções na poupança foram registradas em Palotina (-5,88%), Assis Chateaubriand (-5,38%) e Foz do Iguaçu (-3,48%).

Nos depósitos a prazo em Toledo e Assis Chateaubriand houve uma redução nas aplicações financeiras de, respectivamente, -4,77% e -0,17%. Nos demais municípios houve crescimento, entre os quais: Marechal Cândido Rondon (44,38%), Palotina (17,43%) e Cascavel (8,82%).

Saldo e variação percentual dos Financiamentos Imobiliários, Depósitos em Poupança e Depósitos a Prazo em Bancos Comerciais – Municípios selecionados Oeste PR– julho e dezembro – 2021 (em R\$ milhões)

Município - PR	Financiamentos imobiliários			Depósitos em poupança			Depósitos a prazo		
	jul./2021	dez./2021	$\Delta\%$	jul./2021	dez./2021	$\Delta\%$	jul./2021	dez./2021	$\Delta\%$
Assis Chat.*	284,38	291,93	2,65	187,97	177,85	-5,38	103,01	102,83	-0,17
Cascavel	1.812,13	1.883,73	3,95	1.552,99	1.558,83	0,37	2.278,10	2.479,05	8,82
Foz **	1.128,73	1.188,86	5,32	1.031,16	995,22	-3,48	1.754,41	1.758,09	0,2
MCR***	274,12	279,97	2,13	264,85	256,25	-3,24	138,28	199,66	44,38
Palotina	160,89	168,23	4,56	138,31	130,17	-5,88	222,22	260,97	17,43
Toledo	817,8	840,08	2,72	611,2	602,33	-1,45	599,23	570,63	-4,77

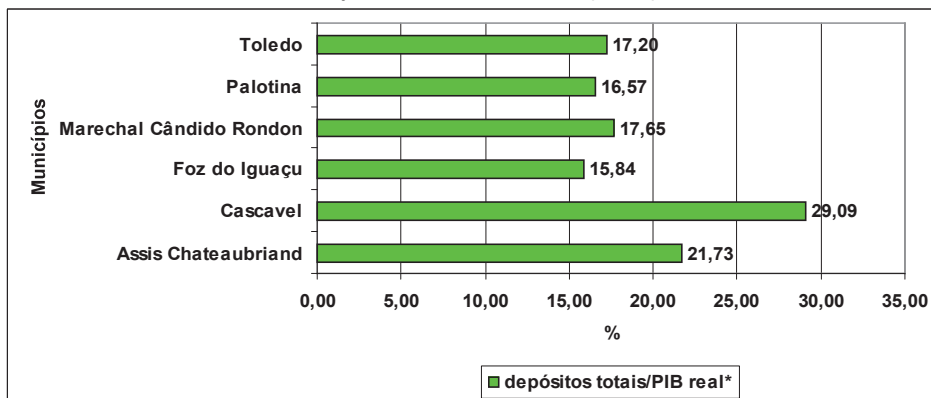
Fonte: Banco Central (2022).

Nota: Assis Chat* = Assis Chateaubriand, Foz ** = Foz do Iguaçu, MCR*** = Marechal Cândido Rondon.

No município de Toledo, a população está reduzindo as aplicações em poupança e depósitos a prazo e immobilizando no setor imobiliário. Ou seja, a população está migrando parcelas de seus depósitos bancários para os imóveis, para se antecipar ao aumento nas taxas de juros do financiamento imobiliário e as incertezas da economia, bem como aplicando em outros investimentos e na quitação de despesas.

A razão entre depósitos totais (poupança + a prazo) e Produto Interno Bruto (PIB) real a preços de 2021 indica que o equivalente a 17,20% do PIB real de Toledo em 2021 é composto de aplicações financeiras (R\$1,17 bilhões). Logo, o interessante para a economia toledana é buscar meios de se evitar que parcelas dos depósitos de poupança e a prazo sejam convertidos em consumo de bens e serviços e investimentos produtivos em outros municípios da Região Oeste paranaense ou outros municípios do Paraná e Brasil.

Razão entre os Depósitos totais (poupança + a prazo) e Produto Interno Bruto (PIB) real –
Municípios selecionados - 2021 (em %)



Fonte: Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR)/UNIOESTE, a partir de IBGE (2021). PIB real* = PIB de 2019 deflacionado pelo INPC, ano base 2021.

PRODUÇÃO LEITEIRA

Cristiane Fernanda Klein

Nos últimos anos, a produção de Leite no Estado do Paraná apresentou aumento expressivo, passando de 3.595.775 (mil litros) no ano de 2010 para 4.638.688 (mil litros) no ano de 2020, representando um aumento de 22%. Apesar desse aumento no volume produzido, no Oeste do Paraná o preço do leite captado em dezembro/21 e pago aos produtores em janeiro/22 chegou a R\$ 2,1093/litro na “Média Brasil” líquida, ou seja, um recuo de – 1,1% em relação ao mês anterior e de – 6,1% frente ao mesmo período de 2021.

O primeiro trimestre de 2022 começou com aumento no preço pago ao produtor paranaense, segundo dados do CEPEA/USP, a média ficou em R\$ 2,18. Esse aumento é reflexo do aumento dos custos de produção, que vem limitando os investimentos.

As consecutivas baixas nos preços ao produtor nos últimos meses têm comprometido os investimentos dentro da porteira e reduzido a oferta de leite. O Índice de Captação de Leite do CEPEA (ICAP-L) registrou queda de – 1,9% de novembro para dezembro. Dados recentes da Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE apontam que a captação das indústrias caiu – 3,6% do terceiro para o quarto trimestre de 2021, recuo de – 5,7% em relação ao mesmo período de 2020.

Preços líquidos recebidos pelos produtores em fevereiro/2022, referentes ao leite entregue em janeiro/2022 – valores nominais

	Mesorregião	*Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)*	Preço líquido médio	**Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)**	Varição mensal do preço líquido médio
RS	Média Rio Grande do Sul	1,7783	1,9992	2,1683	4,39%
SC	Média Santa Catarina	1,8887	2,0631	2,1634	1,88%
PR	Centro Oriental Paranaense	1,8000	2,2686	2,3522	0,83%
	Oeste Paranaense	1,8429	2,1038	2,2069	2,43%
	Média Paraná	1,8995	2,1167	2,2699	2,36%
SP	São José do Rio Preto	2,0304	2,2426	2,3794	-0,04%
	Campinas	*	2,2533	*	-0,39%
	Média São Paulo	1,9634	2,1765	2,3457	0,45%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,9216	2,2630	2,3782	0,90%
	Sul/Sudoeste de Minas	2,0273	2,1972	2,2501	-0,95%
	Vale do Rio Doce	1,8195	1,9859	2,1353	1,30%
	Metropolitana de Belo Horizonte	1,8670	2,1139	2,3260	0,26%
	Zona da Mata	1,8421	2,0481	2,2954	2,65%
	Média Minas Gerais	1,9027	2,1784	2,3179	0,93%
GO	Sul Goiano	1,7419	2,0481	2,1852	0,78%
	Média Goiás	1,7542	2,1207	2,2451	0,86%
BA	Média Bahia	1,7190	1,8369	2,1605	0,27%
	MÉDIA BRASIL	1,8636	2,1397	2,2984	1,44%

Fonte: CEPEA/ESALQ/USP (2022).

Os efeitos do fenômeno La Niña, com fortes chuvas no Sudeste e estiagem no Sul, impactaram diretamente a produção de leite, visto que a baixa qualidade das pastagens e da silagem prejudicou a alimentação do rebanho. Além disso, é preciso considerar que a oferta de grãos também foi afetada negativamente pelo clima – o que também elevou o preço deste insumo. A redução na produção agrícola

e os impactos da pandemia do Covid-2019 fizeram com que os preços das commodities se elevassem, gerando aumentos no custo de produção do Leite, que de 2020 para 2021 apresentou um aumento de + 25,3%. Com custos de produção em alta, as indústrias de laticínios forçaram o repasse do aumento do preço da matéria-prima nas negociações com os canais de distribuição. Em 2022, os custos de produção já acumulam alta de + 2,39%, contexto que segue pressionando a margem da atividade leiteira nacional.

O município de Toledo é o 5º maior produtor de leite do Paraná. Em 2020, a produção de 84 milhões de litros/ano correspondeu a aproximadamente R\$ 118 milhões em valor de produção.

FRUSTRAÇÃO DA SAFRA DE VERÃO (2021/2022) E ALGUNS EFEITOS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Valdir Antonio Galante

A safra paranaense de 2021/2022 foi fortemente atingida pela estiagem no período de desenvolvimento vegetativo das plantas, nos meses de novembro e dezembro, impondo perdas severas aos produtores, em especial na região Oeste do estado. Conforme informações do DERAL, o estado sofreu perdas da ordem de 45% do volume de soja colhido, cerca de 10 milhões de toneladas. Mesmo com incremento na área destinada à soja das últimas três safras, cerca de 5,7 milhões de hectares, o estado produziu aproximadamente 11,6 milhões de toneladas, muito menos que na safra 2019/2020, quando colheu 20,7 milhões de toneladas de soja, principal grão produzido na safra de verão. (DERAL, 2021; 2022).

Outra informação que revela o tamanho da perturbação causada pela seca é a comparação do volume efetivamente colhido (11,6 milhões de toneladas de soja) com a estimativa de safra divulgada pelo DERAL no início da safra: cerca de 25 milhões de toneladas de grãos (cerca de 22 milhões de toneladas de soja).

Ao se calcular as perdas financeiras decorrentes da redução de safra, percebe-se que no estado deixou de circular valor próximo a R\$ 30 bilhões de reais. Para fins ilustrativos, é como se cada paranaense deixasse de receber R\$ 2700,00 reais nesta safra de verão.

No caso específico da região Oeste do estado, área mais afetada pela estiagem nos meses de novembro e dezembro, as perdas superaram 2,9 milhões toneladas de soja (DERAL), com valores da ordem de R\$ 8,7 bilhões de reais que deixaram de circular na região Oeste. Tais montantes são relacionados exclusivamente ao valor da produção que deixou de ser colhido em decorrência da seca, sem considerar os efeitos secundários deste evento, visto que a riqueza produzida em um setor da economia alimenta os demais segmentos dentro do sistema econômico. Em termos comparativos, o Valor Bruto da Produção Agropecuária de Toledo no ano 2021 foi de R\$3,5 bilhões de reais, segundo a prefeitura municipal.

Com relação aos produtores afetados pela estiagem, dados do governo federal apontam forte aumento no volume de cobertura de seguros para a cultura da soja para a safra 2021/2022, especialmente no Paraná. Tal situação ameniza o passivo dos produtores que aderiram ao seguro, especialmente para uma safra para a qual havia previsão de chuvas abaixo da média.

Contudo, apesar da cobertura a alguns custos do produtor, a cadeia da soja reduz seu valor de produção e deixa de estimular outros setores como em anos normais, condição importante na região, onde o agronegócio constitui elemento de grande importância na atividade econômica. Indiretamente, a menor oferta de grãos contribui com a elevação de custos da alimentação animal e humana, fato que também ressenete a vida e a atividade da comunidade.

De modo simples, todos são afetados pelo evento, alguns de modo direto, outros de modo indireto.

Valores relacionados à safra de soja no Paraná e Região Oeste PR (estimados e verificados), para o ciclo 2021/2021 *

Variável	Paraná		Região Oeste	
	Milhões de toneladas	Valores (R\$ bilhões)	Milhões de toneladas	Valores (R\$ bilhões)
Estimativa para a safra em setembro/2021	22,0	66,0	5,3	15,8
Safra de soja colhida em março/2022	11,6	34,8	2,4	7,2
Estimativa de perdas (comparado à safra 2020/2021)	10,0	30,0	2,9	8,7

Fonte: DERAL (2021; 2022).

Preço de referência: R\$180,00/sc.

* - Alguns valores para a região são estimados, baseados naqueles informados pelo DERAL.

DESPESAS COM SAÚDE E INTERNAÇÕES HOSPITALARES: EFEITO COVID-19

Flavio de Matos Rocha

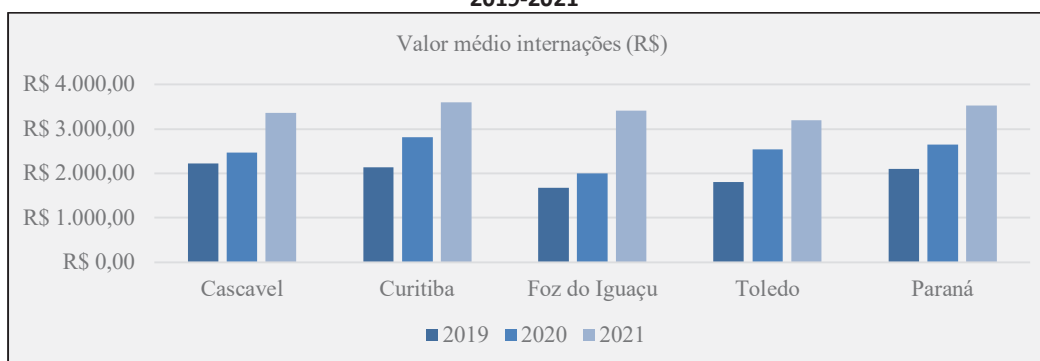
Paulo Henrique de Cezaro Eberhardt

A análise dos dados provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS) é importante para a elaboração de políticas públicas que visem a melhor alocação de recursos na área de saúde. Os anos de 2020 e 2021 sofreram grandes oscilações no que se refere aos gastos em saúde, muito por conta do impacto da pandemia do Covid-19. Um dos impactos diretos sobre os municípios foram os gastos de internações ocorridas ao longo da pandemia.

No ano de 2019, o município de Toledo apresentou despesas em saúde R\$ 134 milhões, sendo que apenas com internações hospitalares, esses valores foram de R\$ 14,8 milhões, cerca de 11% de todo o orçamento vinculado a saúde no município. Contabilizando 8.206 internações, o valor médio para cada internação ficou em R\$ 1.801,22. Em 2020, as despesas em saúde aumentaram 12,83%, enquanto o valor médio das internações subiu 40,93% e o peso das internações sobre as despesas em saúde, aumentaram para 13%.

Em relação ao valor médio das internações, estes têm mostrado tendência de aumento em todos os municípios mostrados (Gráfico 01), comparando 2019 a 2021, período pré e pós pandemia. Isso ocorre devido ao uso intensivo de equipamentos tecnológicos de média complexidade utilizados na maioria das internações hospitalares referentes ao Covid-19.

Gráfico 01 – Evolução do valor médio das internações hospitalares, em municípios selecionados – 2019-2021



Fonte: Sistema de informações hospitalares (SIH)/DATASUS, Tabnet. Dados deflacionados IPCA geral.

Toledo apresentou os menores valores médios de internações hospitalares, embora tenha registrado aumento do valor médio, seguindo a tendência dos demais municípios selecionados.

A evolução das internações hospitalares evidencia que o número de internações também oscilou nesse período, diminuindo entre 2019 e 2020, primeira fase do período pandêmico. Nesse período, diversas cirurgias eletivas foram suspensas e não eram mais agendadas, enquanto o sistema de saúde se adequava para conseguir conter os efeitos do Covid-19. No período seguinte (2020 a 2021), as internações voltaram a aumentar devido a maior aumento de internações e complicações do Covid-19 e não necessariamente pelo retorno das cirurgias eletivas. Entre 2019 e 2020, as internações caíram para todas as localidades, com Toledo registrando uma das menores taxas: queda de apenas 4,76%. Entre 2020 e 2021, as internações voltam a subir, e Toledo registra uma das maiores taxas: aumento de 15,02%. As internações voltaram à regularidade no final de 2021 e início de 2022.

Tabela 01 – Evolução das internações hospitalares em municípios selecionados – 2019-2021

Localidade	Internações hospitalares			Taxa de crescimento	
	2019	2020	2021	2019-2020	2020-2021
Cascavel	40.718	38.786	43.066	-4,74%	11,03%
Curitiba	166.789	133.163	161.770	-20,16%	21,48%
Foz do Iguaçu	19.127	17.923	19.010	-6,29%	6,06%
Toledo	8.206	7.815	8.989	-4,76%	15,02%
Paraná	234.850	197.687	232.835	-15,82%	17,78%

Fonte: sistema de informações hospitalares (SIH)/DATASUS, Tabnet.

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS TOLEDO/PR

OUTUBRO/2021 A MARÇO/2022

Crislaine Colla

O Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR) da UNIOESTE/Toledo apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos para o município de Toledo para os meses de outubro/2021 a março de 2022. A pesquisa tem caráter permanente e seus resultados são divulgados mensalmente. A metodologia de cálculo da cesta básica de alimentos de Toledo é baseada na metodologia do DIEESE (2016).

O custo da cesta básica individual em outubro de 2021 foi de R\$ 568,92 e teve um aumento de 7,47% em relação a setembro/2021. Este foi o segundo maior aumento desde que a pesquisa teve início, em abril de 2021. Em novembro, a cesta básica individual passou para R\$ 567,77, resultando em uma redução de -0,20%. Em dezembro de 2021, a cesta custava R\$ 547,95 e apresentou uma redução de -3,49% em relação a novembro. Em janeiro 2022, a cesta passou a custar R\$ 554,22, voltando a ter um aumento em relação a dezembro 2021, que foi de 1,14%. Em fevereiro de 2022, observou-se uma nova redução de -0,30%, em relação a janeiro. Por fim, os dados de março apresentam forte variação positiva, a maior do período pesquisado, com 8,27% de aumento no custo da cesta básica.

Observa-se uma volatilidade nas variações neste período de seis meses, mas é preciso destacar que desde que a pesquisa teve início, em abril de 2021, verificou-se um aumento acumulado no custo da cesta básica de +22,45%, o que é muito significativo e é maior que a inflação do ano de 2021, que foi de +10,06%.

**Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar, de Toledo – PR
(out. a dez./2021 e jan. a mar./2022)**

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Variação Mensal (%)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual/ horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário Toledo – PR (R\$)
Out./2021	568,92	7,47	55,91	113h47min	1.706,76	4.779,51
Nov./2021	567,77	-0,20	55,80	113h33min	1.703,30	4.469,81
Dez./2021	547,95	-3,49	53,85	109h35min	1.643,86	4.603,36
Jan./2022	554,22	1,14	49,44	100h36min	1.662,66	4.656,02
Fev./2022	552,58	-0,30	49,29	100h18min	1.657,75	4.642,25
Mar./2022	598,27	8,27	53,36	108h36min	1.794,82	5.026,10

Fonte: Dados da pesquisa (2021 e 2022).

* O salário-mínimo líquido até dezembro de 2021 era de R\$ 1.017,50 e a partir de janeiro de 2022 passa a ser de R\$ 1.121,10, o que corresponde ao salário-mínimo vigente descontado o percentual do INSS (7,5%).

Entre setembro e outubro de 2021, os produtos que tiveram o maior impacto para a variação de 7,47% foram o tomate e a carne. Entre outubro e novembro, o maior impacto para a redução de -0,20% foi proveniente da redução do preço da banana, do leite e do tomate. Entre novembro e dezembro, a redução do preço do tomate e da batata representaram o maior impacto sobre a variação de -3,49%. Entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, a carne e a batata tiveram o maior impacto sobre a elevação do custo da cesta básica de + 1,14%. Em 2022, entre janeiro e fevereiro, a redução do preço da banana, da carne e do pão francês teve o maior impacto para a redução de -0,30% do índice e, por último, entre fevereiro e março, o maior impacto sobre o aumento de 8,27% é proveniente do aumento do preço do tomate, do pão francês, da banana e do leite.

As variações nos preços médios dos produtos estão relacionadas a alterações na oferta, seja por fatores climáticos, de alteração nos custos e por fatores externos, como o aumento das exportações destes produtos e redução da oferta para o mercado interno, motivados especialmente pela alta do dólar.

A cesta básica familiar se caracteriza por ter o custo da cesta básica para 3 pessoas (2 adultos e 2 crianças), e foi de R\$ 1.706,76 em outubro, em novembro foi R\$ 1.703,30, em dezembro foi de R\$ 1.643,86, em janeiro foi de 1.662,66, em fevereiro foi de R\$ 1.657,75 e, por fim, de R\$1.794,82 em março. Um trabalhador que ganha um salário-mínimo gastaria, em outubro, 55,91% deste salário para adquirir a cesta básica individual e também precisaria trabalhar 113h47min por mês para adquiri-la. O percentual do salário-mínimo que é necessário para adquirir a cesta básica individual se mantém acima de 50% até dezembro, observando uma redução em janeiro e fevereiro. Mas esta redução está relacionada à correção do salário-mínimo que ocorre no início de todo ano. Contudo, observa-se importante variação em março, com aumento para 53,36%. O que se observa é que o poder de compra do trabalhador vem se reduzindo ao longo do tempo.

Considerando-se que as despesas com alimentação correspondem a aproximadamente 35,71% do total de despesas de uma família, o salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas de habitação, vestuário, transporte, entre outros, seria de R\$ 4.779,51 em outubro, R\$ 4.469,81 em novembro, R\$ 4.603,36 em dezembro, R\$ 4.656,02 em janeiro de 2022, R\$ 4.642,25 em fevereiro e R\$ 5.026,10 em março.

Ao comparar o custo da cesta básica individual de Toledo com a de outras cidades e capitais selecionadas, para o mês de março, observou-se que o custo em Toledo é maior, geralmente, que o custo em Recife, Belém e Pato Branco. No mês de março de 2022, por exemplo, a cesta básica de Cascavel foi 8,11% maior que o custo da cesta básica em Toledo e em São Paulo, que apresenta o maior valor da cesta básica, foi 27,23% maior que a de Toledo.

Deve-se destacar que desde o início da pesquisa, que foi em abril de 2021, até março de 2022, houve um aumento acumulado de + 22,45% no custo da cesta básica de Toledo. Os produtos que apresentaram maior aumento de preços neste período foram: o tomate, com +146,64%, o café, que aumentou 97,75%, seguidos da batata com 80,30% de aumento, o açúcar com um aumento de 53,51%. Verifica-se que apenas 2 produtos apresentam uma variação acumulada negativa, ou seja, compreende-se que houve redução no preço médio desses produtos nos últimos 12 meses, quais seriam: o arroz, que reduziu -14,66% desde abril de 2021 e o feijão, que teve seu preço reduzido em -3,72%.



Boletim de Conjuntura Econômica do Município de Toledo (PR)

Vol. 07 – 2022

Redação: Crislaine Colla (CORECON 7280),
Jandir Ferrera de Lima (CORECON 5710),
Lucir Reinaldo Alves (CORECON 7275),
Valdir Antonio Galante (CORECON 6805).

Colaboração: Crislaine Colla, Cristiane Fernanda Klein,
Débora Sartor, Diego Martins Marchi, Flávio de Matos Rocha,
Paulo Henrique de Cezaro Eberhardt, Valdir Antonio Galante.

Revisão técnica: Valdir Antonio Galante (CORECON 6805).

Pauta: Anaide Ines Holzbach de Araújo,
Diego Bonaldo e Jandir Ferrera de Lima.

Expediente: Edição trimestral

Design Gráfico: Marcio A. F. Machado

Execução: ACIT e NDR/UNIOESTE.

Fontes dos dados: AEN/PR, Banco Central do Brasil,
CEPEA/ESALQ/USP, IPARDES (PR), IPEADATA, Ministério da Economia,
Receita Federal, DIEESE, EMBRAPA, SEAB-DERAL/Governo do Paraná,
Serviço de Proteção ao Crédito (SPC),
Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR)/UNIOESTE,
SUS/Ministério da Saúde.

Volume 07/2022

Autorizada a reprodução do conteúdo, desde que citada a fonte.
Os textos são voluntários e de responsabilidade dos seus autores (as).

Disponível online:

<https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr>
<https://acit.org.br/servicos/area-de-download>

Para sugestões/comentários: jandir.lima@unioeste.br
Whatsapp: 45-9-9921-6562

ACIT - Associação Empresarial e Comercial de Toledo
Largo São Vicente de Paulo, nº 1333, centro - CEP 85900-215 - Toledo PR.

© ACIT e NDR/UNIOESTE